

Ampliando os horizontes da profissão

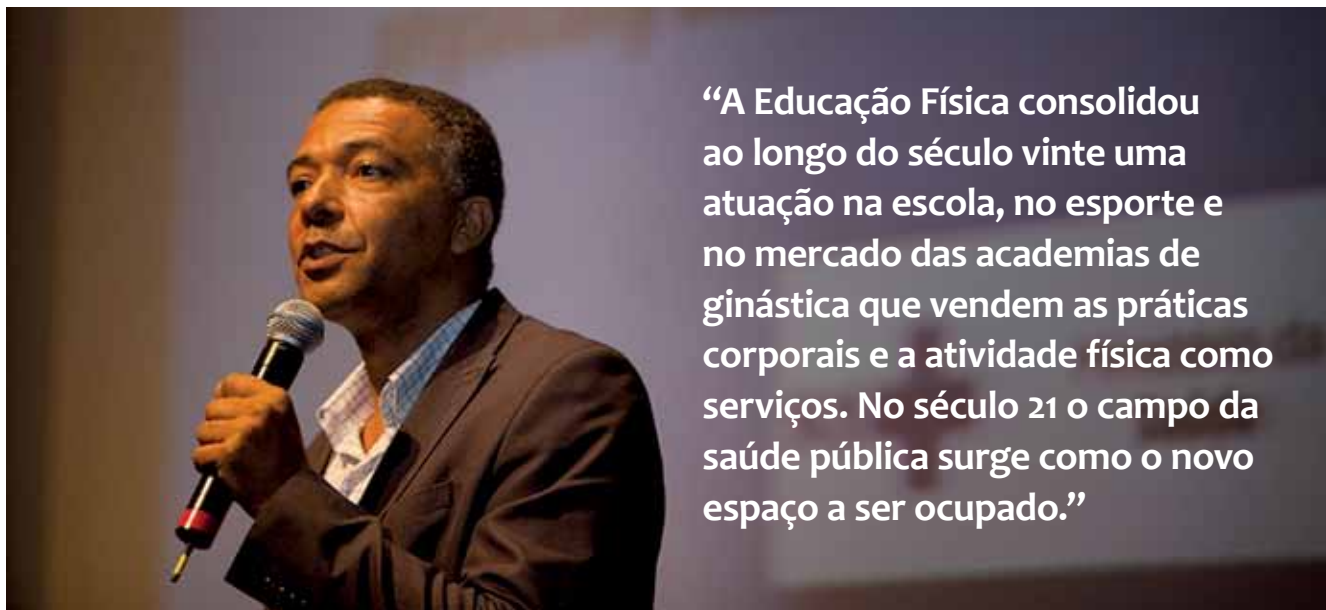
Duas conquistas recentes que ampliam a atuação do Profissional de Educação Física merecem ser divulgadas e comemoradas pela categoria. Elas referendam uma nova fase em que Profissional atua também nas equipes de Saúde da Família e da Atenção Psicossocial do Ministério da Saúde

A primeira delas, publicada no último dia 22 de agosto do ano passado inclui o Profissional de Educação Física na tabela de Serviços Especializados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) para atuação no serviço de atenção Psicossocial do Ministério da Saúde, destinada a tratamento para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. A outra, datada de 11 de março de 2013, que cria uma terceira modalidade de equipe do Núcleo de Saúde da Família (NASF 3), consolida, através de documento legal, a nossa atuação fazendo com que a Educação Física se configure entre as cin-

co profissões que mais aparecem nas equipes do NASF. Sem dúvidas, ampliar a atuação profissional é algo muito positivo, mas na prática, o que isto significa?

Quem responde é um dos profissionais que mais lutaram pela inclusão da Educação Física no NASF e Mestre em Educação Física e Sociedade, Alexandre Rosa [CREF 052922-G/SP], "Primeiro, o NASF constitui-se como a principal porta de entrada dos profissionais de Educação Física no SUS. Com a criação da terceira modalidade isto será ampliado. Segundo, exige uma preocupação ainda maior com a preparação e formação profissional para os princípios do SUS", esclarece.





“A Educação Física consolidou ao longo do século vinte uma atuação na escola, no esporte e no mercado das academias de ginástica que vendem as práticas corporais e a atividade física como serviços. No século 21 o campo da saúde pública surge como o novo espaço a ser ocupado.”

REVISTA Educação Física - Essa conquista significa uma ampliação da atuação do Profissional, classicamente visto pela sociedade somente como professor ou preparador físico?

ALEXANDRE - A Educação Física consolidou ao longo do século vinte uma atuação na escola, no esporte e no mercado das academias de ginástica que vendem as práticas corporais e a atividade física como serviços. No século 21 o campo da saúde pública surge como o novo espaço a ser ocupado. Mas para isto é necessário que o currículo supere os pressupostos teóricos tradicionalmente bem distantes dos princípios do SUS, tal como acontece em boa parte dos cursos das demais áreas da saúde. A formação específica não pode ser demarcada pela disputa em torno das atribuições e limitações da atuação de licenciados fora da escola (atenção primária em saúde) e dos bacharéis em programas educacionais dentro da escola (Programa Saúde a Escola).

REVISTA Educação Física – Mas as práticas e saberes em saúde da Educação Física se apoiam em alguns pressupostos...

ALEXANDRE - Pressupostos que necessitam ser superados, tais como: Tradição subalterna ao modelo médico hegemônico que estrutura as práticas educativas nas instituições de ensino; Carência de formação interdisciplinar no nível de graduação orientada para a Saúde (e não pela doença); Não capacita profissionais para atuar em promoção da saúde e sim na prevenção e tratamento de doenças; Discurso sobre saúde desconectado do serviço em saúde; Pouca presença nas equipes multiprofissionais do SUS.

REVISTA Educação Física - Qual a importância de um Profissional de Educação Física na equipe?

ALEXANDRE - Com a chamada “transição epidemiológica”, o foco da saúde pública no Brasil e no mundo voltou-se para a Atenção Básica (ou primária) em Saúde e para a promoção da saúde, ou seja, aos poucos o hospital que pode ser definido como o palácio da doença vai deixando de ser o principal espaço de produção de saúde, ao menos na política de saúde que vem sendo adotada pelo Ministério da saúde nos últimos anos. Com a atenção voltada para a promoção da saúde vai ganhando maior espaço aquelas profissões que trabalham no escopo da prevenção, da educação e da recuperação da saúde, onde podemos localizar a Educação Física. É de conhecimento público que a inatividade física tem sido apontada na literatura com um dos principais motivos para o aumento de peso da população, cerca de 50% dos brasileiros estão acima do peso. O excesso de peso e a obesidade são apontadas como a principal causa para agravos e doenças crônicas não transmissíveis, as chamadas DCNT's. Portanto, 70% da morbimortalidade atual está relacionada às DCNT's, doenças que podem ser evitadas com a adoção de hábitos saudáveis e práticas corporais e atividade física regulares. E é aí que os profissionais de Educação Física aparecem com força.

REVISTA Educação Física - Para o Sr., que esteve à frente desse processo, o que significa essa conquista?

ALEXANDRE - Até a publicação da Portaria 3124/12, a identidade da Educação Física na es-



estrutura do SUS era bastante confusa. O CBO – Código Brasileiro de Ocupações - utilizado especificamente no cadastramento de profissionais e procedimentos do SUS contemplava um espectro que reconhecia desde o Professor de Educação Física do ensino fundamental, passando pelo professor de nível superior até os treinadores de futebol, preparadores físicos, ludomotricistas entre outros. No entanto, a Educação Física é uma das 14 profissões de nível superior reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde desde 1997.

Com a edição da nova Portaria, isto foi corrigido, identificando exclusivamente o Profissional/ Professor de Educação Física. Pode parecer simples, mas tal tarefa demandou muitas pesquisas sobre os procedimentos e a legislação, além de muitas horas de reuniões com as equipes multiprofissionais para que elas compreendessem os dilemas da formação e atuação profissional da Educação Física.

Há no Ministério da Saúde, apesar de poucos, alguns profissionais de Educação Física atuando em posições importantes na gestão das políticas de saúde. Especialmente na Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), temos uma graduada em Educação Física que prefere agir muitas vezes dissimuladamente aos debates sobre a formação e atuação do Profissional de Educação Física no SUS, impedindo e ou menosprezando a entrada de demandas específicas da área. Essa é uma atitude que deve ser condenada. Vale ressaltar que é uma prerrogativa constitucional do Ministério da Saúde estimular os cursos que compõem o grande campo da saúde - são 14 ao todo - para que se adequem às demandas da saúde pública brasileira. Veja os médicos, por exemplo, que são implacáveis na defesa dos interesses da profissão, inclusive muitas vezes se colocando acima do bem e do mal. Não penso que seja esta a postura que a Educação Física deva adotar, mas considero a posição da colega que atua na SVS arrogante e

prepotente e que não contribui para a superação das fragilidades da Educação Física como núcleo de saberes em saúde.

REVISTA Educação Física - O Sr. fala que é preciso que o currículo supere os pressupostos teóricos tradicionalmente bem distantes dos princípios do SUS. O que isso significa?

ALEXANDRE - Eu penso que precisamos resolver os problemas passo a passo. E para mim o principal problema está no currículo de graduação tanto para bacharéis quanto para licenciados. É preciso que as grades reflitam as necessidades sociais, especialmente do SUS, como:

- 1) Criação de disciplinas na graduação sobre promoção da saúde, epidemiologia, planejamento e gestão em saúde, saúde pública, SUS;
- 2) Estágios e residências em saúde;
- 3) Especialização, mestrado acadêmico e profissional em saúde coletiva e saúde pública, além de doutorado;
- 4) Estimular a convivência já na graduação, com equipes multiprofissionais em saúde.
- 5) Participação nos Programas PET e Pró-Saúde em conjunto com outros cursos da área de saúde e secretarias de saúde dos Estados e Municípios.

Profissionais de Educação Física no NASF desde 2008

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. Já neste primeiro momento, os profissionais de Educação Física foram incluídos no rol de profissões que compõem as equipes do NASF.



A Profissional Fernanda Azambuja [CREF018550-G/RJ] atua na Clínica da Família Maria Sebastiana na Ilha do Governador - RJ

A portaria que instituiu o NASF previa a formação de apenas dois tipos de NASF, o 1 e o 2. Com a publicação da Portaria 3.124, de 28 de dezembro de 2012, o Ministério da Saúde criou uma terceira modalidade de conformação de equipe: o NASF 3, abrindo a possibilidade de qualquer Município do Brasil faça implantação de equipes NASF, desde que tenha ao menos uma equipe de Saúde da Família, o que na prática universaliza o NASF nos territórios brasileiros.

Quem pode fazer parte das equipes de Saúde da Família

Todos os egressos dos cursos de bacharelado da área de saúde. Com relação à Educação Física, profissão reconhecida também como pertencente à área de saúde, através das resoluções 218-97 e 287-98 do Conselho Nacional de Saúde, existe a figura dos profissionais com direito adquirido.

Atualmente a formação apropriada e adequada em termos de conhecimento são os egressos dos cursos de bacharelado em Educação Física calcados na resolução CNE 07/2004, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Evidentemente o egresso de curso de licenciatura que tenha concluído também o bacharelado estaria legalmente apto para compor as equipes de saúde.

A fim de dirimir qualquer dúvida, quanto aos profissionais de Educação Física, o Sistema CONFEF/CREFs estabeleceu as categorias para intervenção dos profissionais de Educação Física: bacharel; licenciado; licenciado/bacharel. Conseqüentemente os portadores de cédula de identidade cuja categoria for bacharel ou os portadores de cédula de identidade cuja categoria seja licenciado/bacharel estão aptos, são portadores dos conhecimentos para intervenção segura e estão legalmente habilitados para compor as equipes de saúde da família (NASF) e outras da área de saúde.

Segundo a Coordenadora do Programa Academia Carioca, Junia Cardoso, no Rio de Janeiro, os 90 profissionais de Educação Física que atuam nas 146 unidades do NASF estão inseridos no Programa Academia Carioca que atua com um leque diverso de atividades e participa das equipes multidisciplinares compostas por profissionais da saúde em um trabalho preventivo e combativo preferencialmente a diabéticos, hipertensos e pessoas acima do peso. O trabalho vai desde visitas domiciliares até discussões com médicos sobre o processo terapêutico aplicado a cada paciente. Os resultados são: 97% dos hipertensos controlados e queda significativa no uso de medicamentos.